6 Considerações Finais

Mediante os resultados apresentados nesta pesquisa, conclui-se que as hipóteses que formaram sua base puderam ser testadas e confirmadas. De fato, a observação e análise mais atentas às interpretações dadas por estudantes brasileiros e alemães, para textos elaborados nessas duas diferentes sociedades, puderam comprovar que o *background* cultural desses informantes foi determinante em diversos aspectos: no modo como os elementos visuais foram percebidos, como determinados significados foram considerados tácitos ou “estranhos” ou o modo como elementos linguísticos, por exemplo, o uso da expressão alemã “*siezen*” ou do provérbio “o amor é cego” foram interpretados, entre outros pontos surgidos e discutidos no capítulo anterior.

É interessante observar que tais aspectos não foram pré-determinados: eles surgiram espontaneamente na fala dos entrevistados. Nesse ponto, cabe também ressaltar que todos os estudos revisados nesta pesquisa foram de fundamental importância para que tais aspectos pudessem ser mais bem delimitados e examinados.

Não há dúvidas de que um texto consiste ao mesmo tempo num produto e num processo (Halliday, 1998), ou seja, ele constrói-se e reconstrói-se na relação entre os interactantes. Dessa forma, é sabido que o texto pode ser interpretado de muitas maneiras diferentes, de acordo com diversos fatores, entre eles o conhecimento de mundo do intérprete. Este estudo possibilitou, assim, que fossem verificadas, no discurso dos entrevistados, as diferenças de percepção ativadas por seus respectivos conhecimentos, valores e crenças, o que evidencia a importância da conscientização dos aprendizes para a existência de especificidades culturais que podem interferir nos significados dados aos textos de uma forma geral.

As entrevistas semiestruturadas (conduzidas a partir de um roteiro, sem opções pré-estabelecidas para as respostas) viabilizaram uma investigação que levasse em conta primordialmente as interpretações dadas pelos estudantes, de modo que diferentes graus de intensidade e diferentes tendências nas respostas pudessem ser observadas, evitando-se polaridades como, por exemplo, respostas objetivamente positivas ou negativas, ou posicionamentos acerca de categorias previamente estabelecidas pela pesquisadora. Podemos ressaltar, então, que o

presente estudo deu “visibilidade às diferenças”⁶³, uma vez que tanto as peculiaridades quanto as coincidências e, além disso, os diferentes graus com que ocorreram foram considerados.

Neste ponto é importante frisarmos que o tema aqui tratado de forma alguma se esgota nesta pesquisa: muitos desdobramentos podem vir a se desenvolver, dado que o ensino de LCEs em uma perspectiva intercultural e com destaque para o componente contextual da língua é um objetivo cada vez mais almejado nos dias atuais. Em relação aos principais pontos discutidos neste trabalho, ressaltamos o texto publicitário como um importante mote de pesquisa, como, por exemplo, o uso de metáforas, figuras de linguagem e expressões idiomáticas neste gênero e a interpretação desse uso por falantes nativos e/ ou aprendizes da língua em que os anúncios foram produzidos. Outro possível desdobramento seria o estudo das estratégias utilizadas por leitores aprendizes de ALE ou PLE para a interpretação de textos multimodais na língua-alvo, ou ainda pesquisas que investiguem a discussão, em salas de aula de ALE e PLE, sobre traços culturais, relativismo linguístico e as semelhanças e diferenças envolvendo a língua/ cultura materna e língua/ cultura-alvo. Certamente tais estudos muito poderão contribuir com novas perspectivas para essa área do conhecimento.

É importante, ainda, destacar o fato de que o trabalho com textos publicitários possibilita uma apresentação contextualizada da língua aprendida/ estudada. Assim, esta pesquisa pode servir como estímulo para que estas próprias entrevistas ou, até mesmo, entrevistas nos mesmos moldes desenvolvidas por alunos, possam ser diretamente usadas em situações de sala de aula de ALE e PLE, uma vez que a inter-relação língua - contexto cultural é bastante explícita nesses textos.

Assim, este estudo pode também ser considerado como uma resposta plausível ao que Kramsch (1993: 89) chama de “desafio educacional” no ensino de LEs, que seria justamente o ensino de língua dentro de uma pedagogia dialógica que torne o contexto explícito. Para Ventola e Kaltenbacher (2003: 7) , existe uma lacuna no que tange aos materiais didáticos produzidos nos últimos anos, que seria a escassez de uma abordagem capaz de fornecer aos estudantes um modo eficaz de relacionar sistematicamente a língua ao seu uso em diferentes

⁶³ Expressão usada por Semprini em seu livro intitulado *Multiculturalismo* (1999: 32).

contextos sociais e culturais. Uma das causas apontadas para a ocorrência do problema seria o uso insuficiente de exemplos autênticos de língua, uso este que possibilitaria aos alunos a visão da LE como um sistema complexo para a criação de significados.

Acreditamos, portanto, que este estudo possa contribuir para o preenchimento dessa lacuna, uma vez que mostra, através de textos autênticos, diferentes nuances envolvidas no processo de produção e interpretação de significados linguísticos, considerando-se principalmente as percepções relacionadas à cultura, tanto do ponto de vista da produção do texto, quanto de sua interpretação.